

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de S. Paulo

Class.: 40

Data: 08/07/76

Pg.: 16

Funai diz como foi luta em Tocantínia

Da Sucursal e do correspondente

A Delegacia Regional da Funai só tomou conhecimento ontem do conflito ocorrido terça-feira entre brancos e índios Xerente, no município de Tocantínia, informando que dele resultaram quatro mortes — um índio e três brancos, o que corrige as primeiras informações, que não mencionavam a baixa indígena. Dois outros índios baleados foram hospitalizados ontem, no Hospital São Francisco, em Goiânia, e submetidos a intervenção cirúrgica. Seu estado de saúde é delicado.

Segundo a Funai, os indígenas "estão calmos e desconhecem os motivos pelos quais foram agredidos". No momento, três soldados do destacamento de Tocantínia, cinco agentes da Polícia Federal e vários índios portando armas de caça montam guarda no posto indígena Xerente, preocupados com a segurança dos 60 índios que habitam a aldeia.

Tocantínia fica a 1.140 quilômetros de Goiânia e o local do conflito está a apenas 20 quilômetros da sede municipal. Ali, os 60 xerentes, inclusive mulheres e crianças, estavam acampados, providenciando o desmatamento de uma área que, segundo projeto da Funai, serviria ao cultivo do arroz. Na madrugada de terça-feira, os índios foram surpreendidos com a chegada de quatro homens numa camioneta, que passaram a interpelá-los sobre suas atividades no local, a serviço de quem estavam fazendo o desmatamento e se possuíam armas.

Dai surgiu o desentendimento, que culminou com agressões de lado a lado, tendo os índios enfrentado o grupo com pedaços de pau e ferramentas agrícolas. Mais tarde, os agentes federais apreenderam no local do

conflito as armas deixadas pelo grupo que atacou os índios: dois revólveres calibre 38, um mosquetão privativo das Forças Armadas e cerca de 60 balas.

No conflito, morreram o segundo-tenente Antonio Francisco Carneiro, da Polícia Militar de São Paulo; seu irmão Deusóth Carneiro, um agricultor cujo nome não foi revelado e um índio xerente. O quarto homem da camioneta, de nome Cristiano, empregado dos irmãos Carneiro, conseguiu escapar e levou a notícia as autoridades de Tocantínia.

O prefeito João Virgínio Ribeiro, de Tocantínia, pediu ontem providências ao governador Irapuan Costa Júnior, que distribuiu a noite uma nota oficial sobre os acontecimentos, comunicando a abertura de um in-

querito no local, para onde viajaram um juiz de direito, um promotor especial e um delegado de polícia. O governador determinou também o deslocamento de contingentes policiais de cidades vizinhas, para atuar "exclusivamente como força apaziguadora". Em Brasília, o presidente da Funai, general Ismarth de Oliveira, revelou que o efetivo da Polícia Federal na área foi reforçado, contando agora com oito agentes, e determinou a apreensão de qualquer arma, tanto de índios como de posseiros.